

## Contribuições de oficinas temáticas para formação inicial de professores de química

Lucicléia Pereira da Silva<sup>1</sup> (PG), Jamilly S. de Azevedo<sup>1</sup> (IC), Jaqueline dos Santos Santos<sup>1</sup> (IC), Jennyfer A. P. Palheta (FM), Sathia L. C. Dias<sup>1</sup> (IC), Marcelly C. Santos<sup>1</sup> (IC)\* [celly.91@hotmail.com](mailto:celly.91@hotmail.com)

1- Universidade do Estado do Pará (UEPA), Departamento de Ciências Naturais, Tv. Djalma Dutra s/n. Bairro Telégrafo. Belém-PA;

Palavras-Chave: *Oficinas temáticas, professores em formação inicial, eixos estruturadores.*

### Introdução

Hoje em dia há muita preocupação, por parte de vários grupos de pesquisa em ensino de química, em desenvolver projetos que coloquem em prática atividades de extensão no campo universitário que busque desenvolver atividades práticas pautadas na abordagem temática. Pensando nisso, o Grupo de Pesquisa em Ciência e Tecnologia aplicadas a Educação, Saúde e Meio Ambiente (GPC)/ UEPA, desenvolveu junto a professores de ciências em formação inicial projeto de extensão “**Oficinas temáticas para professores de química em formação inicial e em atuação no ensino médio**”, objetivando desenvolver competências e habilidades relacionadas ao emprego de metodologias dinâmicas, de forma contextualizada e interdisciplinar, a serem aplicadas em aulas de química e assim desencadear reflexões sobre a prática pedagógica e o ensino de química na atualidade divulgando o uso da abordagem temática no contexto escolar.

Por meio de oficinas ministradas, observou-se, a partir da prática realizada, que essa abordagem permite trabalhar com uma rede de conceitos científicos, por meio de diferentes eixos estruturadores como: ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente.

As oficinas temáticas apresentam uma abordagem metodológica que permite ao docente desenvolver os conteúdos curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, assim essa metodologia pode ser considerada uma ferramenta pedagógica, pois, ao ser desenvolvida em sala de aula explora aspectos sociais, tecnológicos e ambientais de determinadas áreas de conhecimento a partir de uma situação-problema.

Devido a tais atribuições as “Oficinas Temáticas” aparecem em muitas discussões como tendência facilitadora da interação entre professor – aluno – conhecimento, pois ao desenvolver tais atividades faz-se necessário que o ‘tema gerador’ da oficina, seja contextualizado, com enfoque interdisciplinar do conhecimento científico, ao cotidiano e a linguagem do aluno, a fim de proporcionar ao mesmo, uma visão crítica e aprofundada, em relação ao tema, pois, conforme

Brasil (2000) os profissionais do ensino de química “devem permitir a construção de uma visão de mundo mais articulada, menos fragmentada, que o aluno se enxergue como participante de um mundo em constante transformação” e para que isso ocorra é importante que o futuro professor tenha conhecimento de estratégias de ensino, ainda em sua formação inicial.

Tendo em vista esse contexto, a equipe, de um projeto de extensão da UEPA, elaborou uma Oficina temática sobre “Aspectos químicos e educacionais de Plantas Medicinais utilizados no contexto afro-brasileiro”, realizada na XV Semana Acadêmica da Universidade, tendo como objetivos divulgar o uso da abordagem temática no contexto acadêmico; e, estimular a elaboração e aplicação de oficinas temáticas como uma ferramenta para contribuir no desenvolvimento do conhecimento científico dos alunos.

### Resultados e Discussão

Direcionado aos professores em formação inicial do curso de Ciências Naturais, esse trabalho foi aplicado no laboratório da UEPA e foi desenvolvido em quatro etapas:

Na primeira foi feita a apresentação das oficinas temáticas como uma tendência de ensino. Em seguida, foi ensinado a construir e a trabalhar com as oficinas em sala de aula, neste momento foram feitas várias discussões sobre a relevância do tema, também foram dados vários exemplos, por parte dos ministrantes, de como trabalhar com essa metodologia.

Na terceira etapa foi desenvolvida a oficina “Plantas e Fitoterápicos da região amazônica” seguida da produção artesanal de bala gengibre.

Finalizada a oficina foram aplicados questionários com perguntas abertas, visando explorar os conceitos químicos que poderiam ser trabalhados dentro dos eixos estruturadores: **ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente.**

Ao analisarmos os questionários aplicados, observou-se que a partir da Oficina, foi possível aos professores em formação inicial explicitarem em todos os eixos pelo menos um conceito científico. De acordo com os resultados, no eixo ciência, observou-se que a maioria (69,24%), relacionou o

tema apenas com a saúde, onde eles abordam as diversas formas de estudar a aplicação medicinal de determinadas plantas. Os outros (30,76%), enfatizaram o estudo da taxonomia, mistura, propriedades bioquímicas, e determinação do princípio ativo. Quando se trata do eixo tecnologia chegou a ser unânime (100%) o processo industrial empregado para melhorar as técnicas de manipulação e produção de medicamentos. Analisando o eixo sociedade, observou-se que os alunos (85,72%) explicitaram, em grande parte questões relativas ao uso sustentável das plantas, devido a sua função ou aplicação. Porém, o que nos chamou atenção foi que (14,28%) ressaltaram a importância da relação do conhecimento popular e a visão da ciência, levantando o seguinte questionamento: até que ponto elas se unem e/ou se divergem para o uso da planta em benefício a saúde, pois estes acreditam que a cultura é um fator importante. A preservação ambiental foi o que mais teve ênfase no eixo ambiente, entorno de 65%, os outros (35%) se apresentaram conhecimentos relacionados à diversidade, biomas e ecossistema.

## Conclusões

Podemos concluir que essa abordagem pode ser considerada uma tendência de ensino que possibilita ao docente, seja ele do ensino de química ou de qualquer outra área, desenvolver os conteúdos curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, explorando aspectos sociais, tecnológicos e ambientais de determinadas áreas de conhecimento a partir de uma situação-problema.

Tendo em vista os resultados alcançados durante a oficina realizada na XV Semana Acadêmica da UEPA, concluí-se também que Oficinas Temáticas são estratégias de formação que possibilitam uma formação voltada para o desenvolvimento da autonomia do educando no exercício da cidadania, explorando o conhecimento científico como um dos meios para interpretação do mundo e intervenção na realidade. Logo, neste sentido, essa estratégia de ensino contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências, permitindo que os futuros professores despertem em seus discentes uma visão crítica sobre aspectos científicos, tecnológicos, políticos, econômicos, culturais e ambientais a partir da discussão de uma situação-problema real da sociedade.

## Agradecimentos

À professora Lucicléia Pereira da Silva, orientadora do projeto, as alunas bolsistas e aos demais colaboradores do Curso de Ciências Naturais que muito se empenharam para a realização dessas atividades.

Brasil, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino médio/ Secretaria de Educação Fundamental. BRASIL: MEC/ SEB, 2000.

Silva, D. P. (Org). **Oficinas temáticas no ensino público:** formação continuada de professores. São Paulo: FDE, 2007

Use este espaço para referências, que devem ser elaboradas de acordo com a NBR 6023/2002. (letra: Arial, 8)

[Como fazer: <http://www.bu.ufsc.br/framerefer.html>.]